

RELATÓRIO GERENCIAL MAR|2026

**SUNO AGRO**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

QI CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 22

RESULTADO 25

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 26

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 30

BULLET POINTS

R\$ 0,12

Distribuição por cota

R\$ 0,15

Lucro acumulado por cota

14,24%

Dividend Yield Anualizado

16,94%

Yield All In da Carteira

R\$ 10,76

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,17

Cota Patrimonial

128.616

Número de cotistas

R\$ 617,73 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 653,57 MM

Valor de Mercado

1,06

P/VP

CDI + 2,00%

Remuneração da Carteira

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de março, o Fundo distribuiu R\$ 0,12 por cota. O montante está alinhado à uma posição conservadora, visando recomposição de reservas, após distribuição elevada nos meses anteriores, que tiveram distribuição não-recorrente. Além disso, com a perspectiva de flexibilização monetária pelo COPOM durante o ano, a Gestão optou por diminuir rendimentos. Após a distribuição, as reservas passaram a R\$ 0,15 por cota, mantendo nível confortável para gestão tática de rendimentos.

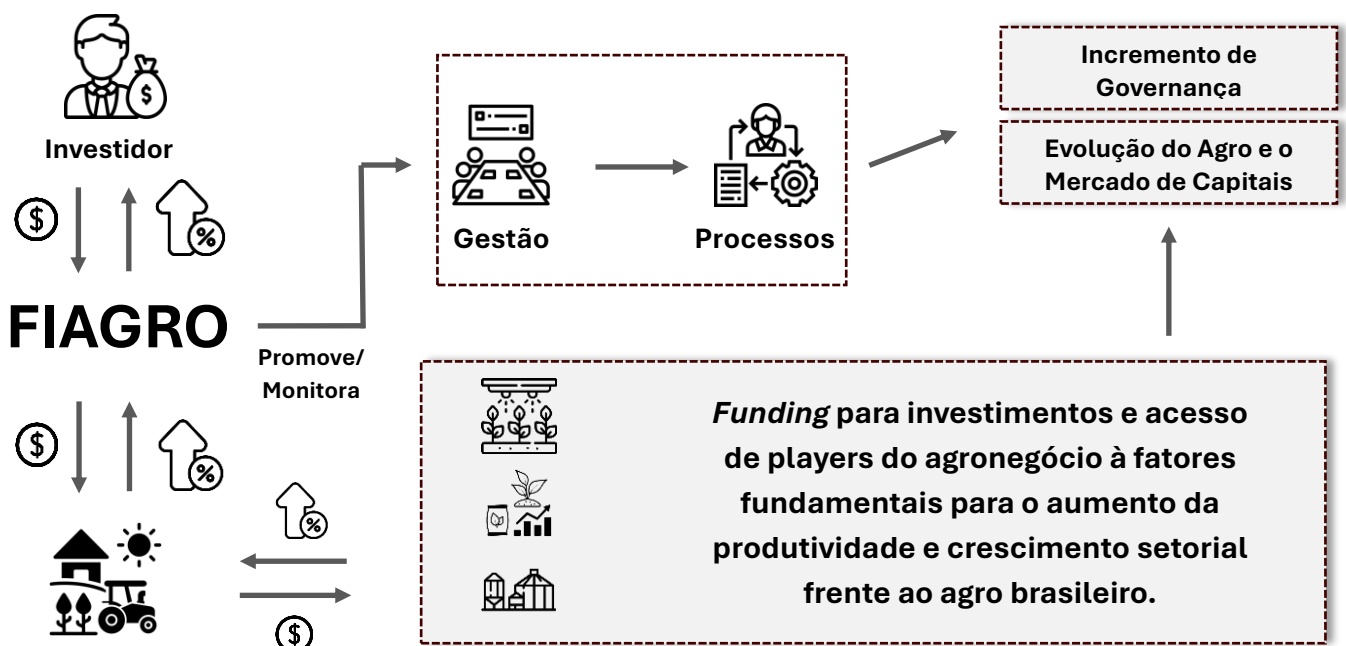
Passamos da marca de 128 mil investidores, atingindo sete meses seguidos de aumento de investidores, em linha com nosso propósito na trajetória de democratização do acesso ao investimento no setor agro.

Neste mês, realizamos venda marginal do CRA Leitíssimo II, a taxas abaixo da emissão, proporcionando ganhos a mercado e redução da exposição no nome, apesar da excelente qualidade creditícia do produtor de leite em Jaborandi/BA. Continuamos a acreditar na operação e temos proporção relevante do fundo alocada neste emissor, mas, com a nova emissão de SNAG11, e perspectiva de diversificar carteira, diminuindo risco por emissor do fundo, acreditamos ser salutar ir diminuindo exposição, em condições favoráveis.

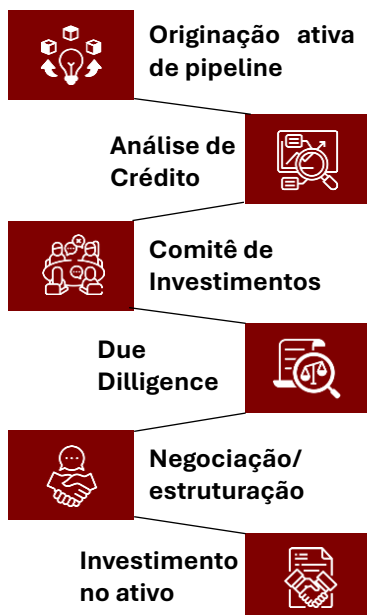
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, com performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente para buscar oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis, com um dos menores custos da indústria.

Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio

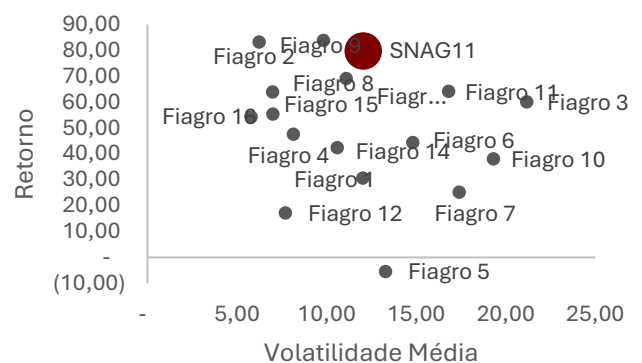


Processo de investimentos



Foco na maximização de retorno ao cotista

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a Mar/26)



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em março, o preço da incerteza voltou a subir

Março reforçou a incerteza como elemento central do cenário macroeconômico. O conflito no Oriente Médio reintroduziu um choque clássico, com impactos diretos sobre inflação, atividade e política monetária.

O evento, iniciado em 28 de fevereiro, envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, rapidamente escalou para um choque com implicações relevantes sobre os ativos financeiros, fluxos comerciais e decisões econômicas. Mais do que a intensidade inicial, foi a natureza do choque, concentrado em energia e logística global, que alterou a leitura dos agentes econômicos ao longo do mês.

Choque geopolítico e reprecificação dos mercados

O fechamento do Estreito de Ormuz, uma das principais rotas de escoamento de petróleo do mundo, provocou uma interrupção relevante na oferta global de energia e de outras matérias primas essenciais, como fertilizantes. Como consequência, os preços do petróleo registraram forte elevação, superando a marca de US\$ 100 por barril — nível que não era observado desde 2022, como ilustrado na figura abaixo.











Preço do Petróleo Brent (Contrato Futuro 1 mês, USD/barril)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em momentos de maior tensão geopolítica, a dinâmica clássica se impõe: busca por ativos seguros, valorização do dólar e abertura das taxas de juros globais. Ao mesmo tempo, os mercados acionários registram quedas refletindo um ambiente mais adverso, marcado por maior aversão a risco e menor previsibilidade, como podemos observar na tabela a seguir.

Desempenho dos mercados em março de 2026

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.258,31	-6,55%	17,35%	-3,89%
	S&P 500	6.528,52	-5,09%	16,33%	-4,63%
	NASDAQ	20.794,64	-8,27%	20,21%	-10,53%
	FTSE 100	10.176,45	-6,73%	18,57%	2,47%
	Euro Stoxx 600	583,14	-8,00%	9,22%	-1,53%
	Merval	2.997.780,00	13,46%	28,18%	-1,76%
	Ibovespa (BRL)	187.461,80	-0,70%	43,91%	16,35%
	Ibovespa (USD)	34.751,37	-5,57%	52,19%	18,13%
	USD/BRL	5,22	1,36%	-9,10%	-5,14%
	IFIX	3.870,57	-1,06%	16,83%	2,52%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Importante destacar que, ao longo do mês, os preços do petróleo passaram a reagir não apenas aos fundamentos imediatos de oferta, mas, sobretudo, às expectativas em relação ao desenrolar do conflito. Sinalizações de possíveis negociações ou de reabertura do fluxo logístico na região foram suficientes para provocar movimentos relevantes de queda nos preços.

Diante desse ambiente, o foco dos mercados rapidamente se deslocou para a reação dos bancos centrais e, mais especificamente, para a forma como essas instituições devem lidar com um novo choque de oferta e novas pressões inflacionárias.

Um choque clássico de oferta: inflação para cima, atividade para baixo

Do ponto de vista macroeconômico, o conflito trouxe um choque bastante conhecido: alta de preços combinada com impacto negativo sobre a atividade.

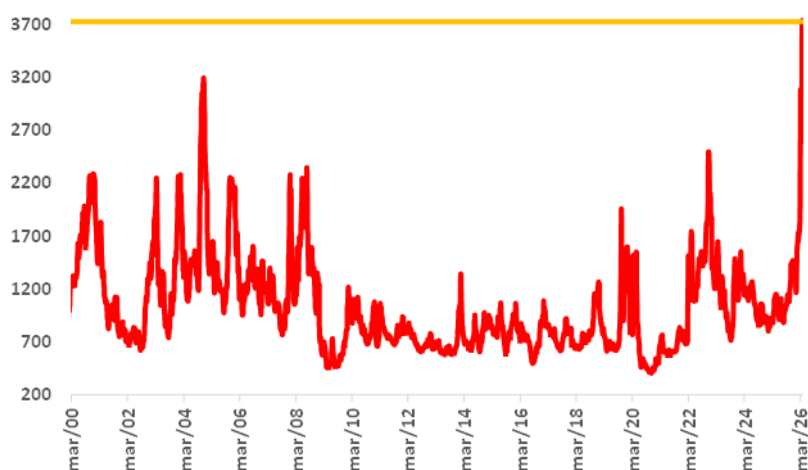
A elevação dos preços de energia tende a se disseminar rapidamente pela economia, afetando custos de produção, transporte e cadeias produtivas. Esse processo ocorre por múltiplos canais: aumento dos fretes, encarecimento de insumos industriais e agrícolas, pressão sobre preços de alimentos,

além da compressão de margens das empresas — que, dependendo do grau de repasse, pode resultar em inflação mais persistente ou em desaceleração mais intensa da atividade.

No gráfico abaixo, apresentamos o índice de preços de frete para navios petroleiros de petróleo bruto. Com o fechamento do Estreito de Ormuz, a paralisação de rotas e o aumento dos custos de seguro, os fretes atingiram níveis recordes.

Ao mesmo tempo, o aumento da incerteza e a perda de renda real comprimem o consumo e os investimentos, contribuindo para um ambiente de desaceleração.

Índice de Preços de Frete para Navios de Transporte Petróleo Bruto



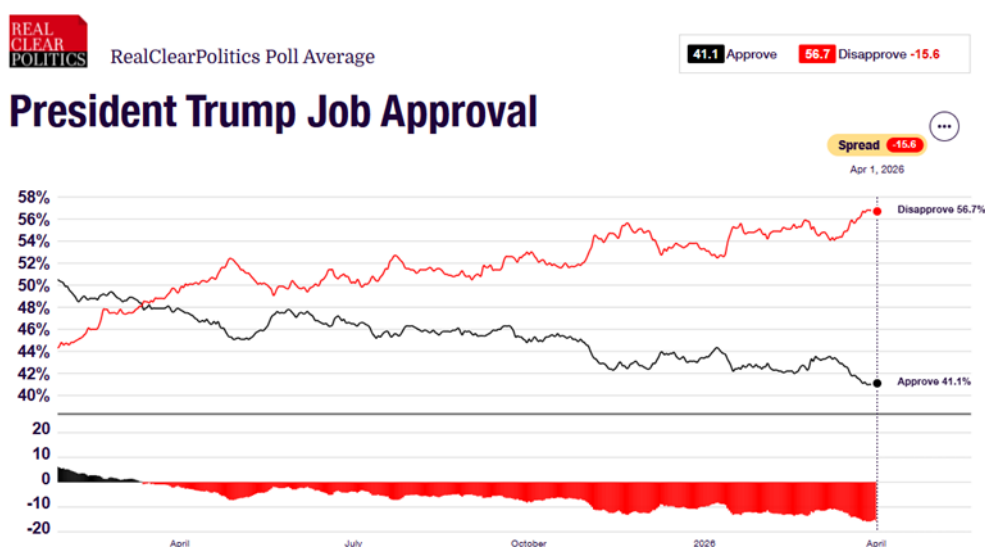
Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

O reequilíbrio do petróleo não será imediato

Trabalhamos com a hipótese de uma resolução relativamente breve do conflito, ainda que não necessariamente imediata. A perda de popularidade de Donald Trump, diante do encarecimento de diversos itens da economia e do maior envolvimento dos Estados Unidos na região, pode enfraquecer o Partido Republicano nas eleições de Congresso no meio de mandato. Esse cenário eleva a probabilidade de perda de maioria em ao menos uma das casas legislativas e dificulta o avanço da agenda da Casa Branca.

A última pesquisa Reuters/Ipsos apontou queda na aprovação do governo, de 40% para 36%, refletindo a entrada do país no conflito e a alta dos preços dos combustíveis. No mesmo levantamento, o apoio aos ataques norte-americanos ao Irã recuou de 37% para 35%, enquanto a desaprovação subiu de 59% para 61%, com deterioração inclusive entre eleitores republicanos. Na imagem a seguir, apresentamos a média das últimas pesquisas sobre aprovação do Donald Trump, que registra uma desaprovação de 56,6% ante 41,2% de aprovação, com as curvas se distanciando.

Média de Pesquisas: Aprovação de Donald Trump



Fonte: RealClearPolitics / Elaboração: Suno Asset

Em relação aos combustíveis, o preço médio da gasolina nos Estados Unidos ultrapassou US\$ 4 por galão, patamar que não era observado desde 2022, reforçando o impacto direto do conflito sobre o custo de vida e, conseqüentemente, sobre o capital político do governo.

Há ainda um vetor externo relevante: a China tem forte interesse em uma decompressão rápida da crise. O país depende estruturalmente do petróleo da região, defende publicamente a importância do Estreito de Ormuz para o comércio global e pediu cessar-fogo imediato, em articulação com outros atores, como o Paquistão. Atualmente, Pequim dispõe de alguns amortecedores que reduzem o impacto doméstico imediato do choque — como reservas estratégicas elevadas, maior capacidade de gestão administrativa de preços e continuidade de parte do fluxo vindos do Irã —, o que lhe dá espaço para atuar diplomaticamente na direção de uma solução negociada. Ainda assim, o ponto central é que o gigante asiático continua fortemente dependente da estabilidade energética do Oriente Médio.

A principal dificuldade está em estimar quando essa resolução ocorrerá — se em questão de dias ou ao longo de semanas. Nossa hipótese é que o conflito se encerre neste trimestre, com a dissipação do choque ao longo da segunda metade do ano.

Mesmo com uma eventual normalização, o reequilíbrio do mercado de petróleo tende a ser gradual. Primeiro, haverá a liberação e o escoamento dos navios já carregados. Em seguida, o uso dos estoques disponíveis e, por fim, a retomada da produção. Nesse intervalo, os preços devem permanecer acima dos níveis pré-conflito, também pressionados pela demanda adicional dos países para recomposição de reservas estratégicas.

O dilema dos bancos centrais: o debate sobre o look through

A principal consequência do choque geopolítico foi recolocar os bancos centrais diante de um dilema clássico, mas que raramente aparece com clareza no debate público: até que ponto faz sentido “olhar através” de um choque de oferta.

A lógica do chamado look through parte da ideia de que o banco central não precisa reagir de forma imediata e proporcional a uma alta temporária da inflação provocada por energia, câmbio ou tributos, desde que esse choque não contamine a inflação futura nem desancore as expectativas. Em outras palavras, a autoridade monetária pode acomodar o impacto inicial sobre o nível de preços, desde que consiga impedir que esse movimento se transforme em inflação persistente. O ponto central é que o look through não significa ignorar a inflação, mas aceitar um choque pontual sem permitir seus efeitos de segunda ordem.

Na prática, porém, essa estratégia exige condições que nem sempre estão presentes. A própria literatura mostra que o sucesso dessa abordagem depende, em grande medida, de expectativas de inflação bem ancoradas e de credibilidade suficiente para convencer empresas, trabalhadores e investidores de que o choque não alterará a trajetória inflacionária de médio prazo. Quando isso não acontece, o banco central entra em terreno mais delicado: um choque inicialmente concentrado em petróleo e combustíveis pode se espalhar ao longo da cadeia por meio de fretes mais caros, encarecimento logístico, pressão sobre alimentos, recomposição de margens das empresas, reajustes salariais defensivos e repasses mais amplos para bens e serviços.

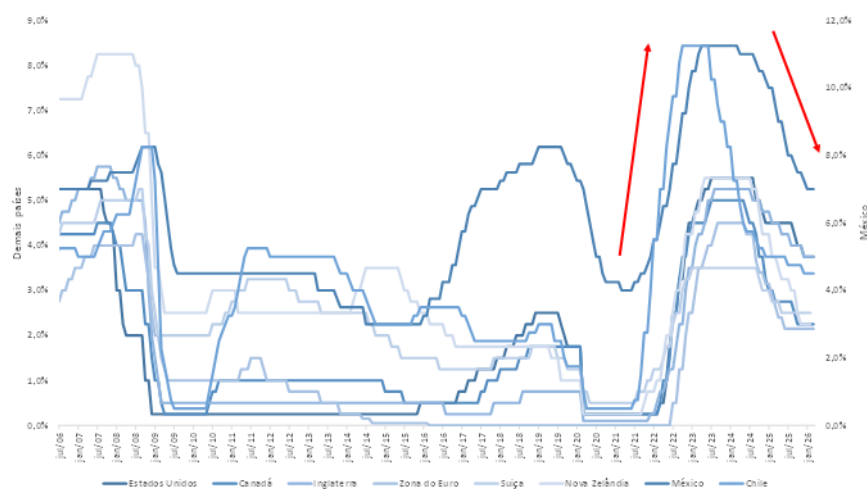
Foi exatamente essa dificuldade que marcou o período pós-pandemia e, em alguma medida, também após a guerra da Ucrânia. Choques inicialmente classificados como transitórios se mostraram mais persistentes do que o esperado, deixando claro o risco de subestimar seus efeitos.

No cenário atual, os bancos centrais enfrentam uma incerteza semelhante. Ainda não está claro qual será a magnitude e a duração dos efeitos indiretos desse problema energético. Enquanto essa visibilidade não melhora, prevalece uma postura mais cautelosa, dependente de dados e mais sensível ao risco de subestimar um choque que pode se revelar mais disseminado.

Essa preocupação é compartilhada globalmente. O Banco do Japão tem sinalizado que o conflito adiciona riscos ao cenário e justifica manutenção de postura prudente. Já o Banco da Inglaterra destaca os riscos de inflação mais persistentes associados à alta de energia. Enquanto isso, membros do Banco Central Europeu indicam que um conflito prolongado pode, inclusive, exigir uma postura mais restritiva.

Esse contexto marca uma inflexão em relação ao período recente. Após a forte aceleração inflacionária entre 2020 e 2022, os bancos centrais elevaram os juros de forma sincronizada e, com a estabilização, iniciaram um ciclo de flexibilização, levando a política monetária a um viés mais expansionista na maioria dos países — dinâmica ilustrada na figura abaixo.

Países: Taxa de Juros (% a.a.)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Agora, diante dos riscos inflacionários, esse movimento perde força e dá lugar a uma postura mais cautelosa. Economias mais dependentes de energia tendem a reagir com maior rapidez, enquanto países como Estados Unidos e Brasil ainda preservam algum espaço de manobra, o que os coloca, ao menos por ora, em posição distinta no ciclo global.

Brasil: entre ganhos externos, inflação pressionada e resposta fiscal

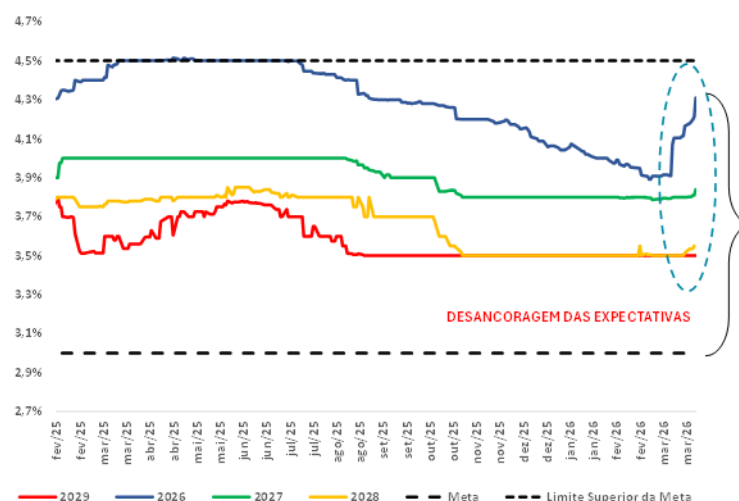
No caso brasileiro, os efeitos do choque são ambíguos. Por um lado, o país se beneficia de sua posição como exportador líquido de commodities, com melhora nos termos de troca e impacto positivo sobre a balança comercial, além de efeitos favoráveis sobre a arrecadação federal, especialmente por meio de royalties e leilões de participação.

Por outro, o canal inflacionário ganha relevância, especialmente via combustíveis e alimentos. A alta do petróleo já começa a se refletir nos preços domésticos. A defasagem entre preços internos e internacionais permanece elevada e pressiona os combustíveis, principalmente o diesel. Além disso, derivados, como o querosene de aviação, sofreram reajustes. Outro canal relevante é o de fertilizantes, cujos preços já acumulam elevação expressiva e devem impactar alimentos ao longo do ano, tanto via custos quanto potencial redução de produtividade.

Diante desse cenário, revisamos para cima nossas projeções de inflação de curto prazo, incorporando pressões adicionais nos próximos meses. Como consequência, elevamos nossas estimativas para o IPCA de 2026 de 4% para 4,3% e, para 2027, de 3,8% para 3,9%.

Esse movimento já começa a se refletir nas expectativas de mercado. O Boletim Focus mais recente mostrou uma piora relevante nas projeções de inflação, reforçando o desconforto do Banco Central com a dinâmica inflacionária e reduzindo o espaço para uma flexibilização monetária mais acelerada no curto prazo.

Boletim Focus: Expectativas de Inflação



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Mais recentemente, o governo federal passou a adotar medidas extraordinárias e de caráter temporário para conter a alta dos combustíveis. Entre elas, destacam-se a zeragem das alíquotas de PIS/Cofins sobre o diesel — com redução estimada em R\$ 0,32 por litro — e a criação de uma subvenção temporária para produtores e importadores. Até o momento, essas medidas têm impacto fiscal limitado, que tende a ser parcialmente compensado pelo aumento da arrecadação decorrente da elevação das cotações do petróleo.

Além disso, o Ministério da Fazenda abriu discussão com os secretários estaduais de Fazenda, no âmbito do Confaz, sobre medidas complementares, incluindo a possibilidade de zerar temporariamente o ICMS sobre a importação de diesel, com compensação parcial da perda de arrecadação pela União.

Esses projetos tendem a gerar alívio no curto prazo, especialmente sobre os preços administrados. Ainda assim, não eliminam a pressão inflacionária.

Política monetária: espaço para cortar, mas com mais cautela

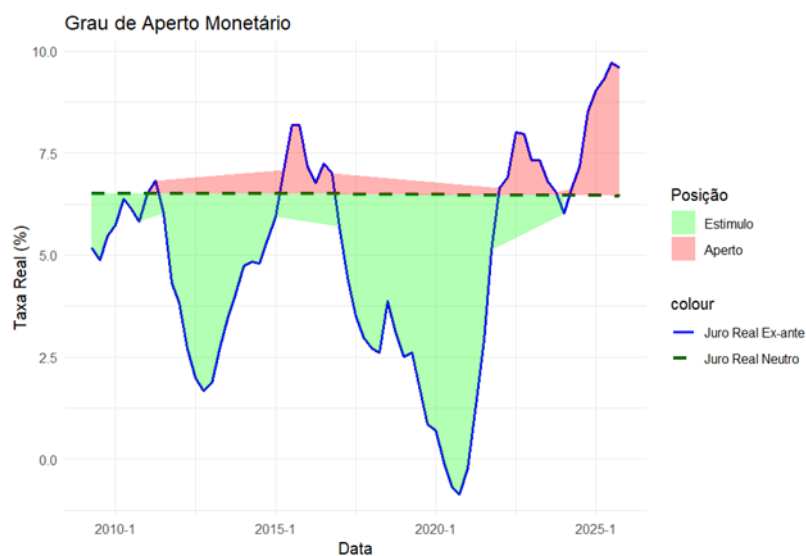
Mesmo em meio ao conflito, o Banco Central do Brasil iniciou o ciclo de cortes em março, apoiado por três fatores principais: o nível ainda bastante restritivo da taxa Selic após o aperto monetário dos

últimos anos, os sinais de moderação gradual da atividade econômica e o avanço — ainda que heterogêneo — do processo de desinflação.

A política monetária permaneceu por um período prolongado em território significativamente contracionista, como ilustrado na imagem abaixo, contribuindo para o fechamento do hiato do produto e para a desaceleração da demanda. Esse ambiente foi fundamental para a redução das pressões inflacionárias e para a melhora na ancoragem das expectativas.

Esse grau de restrição, aliado ao ganho de credibilidade da autoridade monetária ao longo do ciclo de aperto, criou uma margem de segurança relevante para o início do processo de flexibilização.

Grau de Aperto Monetário (% a.a.)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

No entanto, assim como observado em diversos bancos centrais, o conflito adicionou um elemento extra de incerteza que exige cautela — ponto ressaltado pelo Copom tanto no Comunicado quanto na Ata. Diante dessa margem construída ao longo do ciclo anterior, nosso cenário-base contempla um corte de 0,25 p.p. na próxima reunião, em abril. A expectativa é de que o processo de flexibilização ocorra de forma gradual e dependente dos dados.

Superado o choque de curto prazo, seguimos avaliando que há espaço para uma intensificação gradual do ciclo ao longo deste ano, com taxa Selic terminal em 12,5% a.a. ao final de 2026 e em 10,75% a.a. ao fim de 2027. Abaixo, apresentamos os cenários projetados para a taxa de juros.

Cenários para Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	15%	50%	35%
jan/26	15,00%	15,00%	15,00%
mar/26	14,75%	14,75%	14,75%
abr/26	14,25%	14,50%	14,75%
jun/26	13,75%	14,00%	14,50%
ago/26	13,25%	13,50%	14,25%
set/26	12,75%	13,00%	14,00%
nov/26	12,25%	12,50%	13,50%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%
dez/27	10,25%	10,75%	11,25%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Além dos riscos inflacionários provenientes do Oriente Médio, outros fatores seguem relevantes e justificam a manutenção da taxa de juros em patamar contracionista. A inflação permanece acima da meta, com serviços ainda pressionados, enquanto o mercado de trabalho resiliente sustenta a dinâmica da renda. Ademais, as expectativas continuam desancoradas, exigindo uma condução firme da política monetária.

Em síntese, o Banco Central não está apenas calibrando o ritmo de cortes, mas administrando um equilíbrio delicado entre evitar uma desaceleração excessiva da economia e impedir que choques inicialmente temporários se tornem mais persistentes, dificultando ainda mais a convergência da inflação à meta.

Conclusão

Março reforça que, em mercados, o desafio raramente está no choque em si, mas na leitura correta de sua persistência. Em um ambiente em que a linha entre o temporário e o estrutural se torna difusa, disciplina e interpretação tornam-se tão importantes quanto o próprio cenário macroeconômico.

O cenário que antes apontava para uma transição ordenada para juros mais baixos passou a incorporar um grau adicional de incerteza, especialmente via energia e inflação. Mais do que isso, o episódio reforça a dificuldade de distinguir entre riscos temporários e persistentes. Ainda que o conflito possa ter uma resolução relativamente rápida, seus efeitos tendem a se prolongar. Em um ambiente como

esse, a capacidade de interpretar corretamente os sinais — e não apenas reagir ao ruído — segue sendo o principal diferencial na tomada de decisão.

Uma boa notícia é que, mesmo diante desse aumento de volatilidade, alguns vetores seguem construtivos para os ativos domésticos.

O fluxo estrangeiro para o Brasil permanece robusto, R\$ 53 bilhões entre janeiro e março de 2026, quase o dobro de 2025. À frente, a continuidade do ciclo de cortes de juros, uma eventual descompressão do conflito e a evolução do cenário eleitoral serão determinantes para a trajetória da bolsa. Embora retornos passados não garantam resultados futuros, a queda da Selic tende a atuar como um importante vetor de destravamento, ao melhorar as condições financeiras e favorecer a precificação de ativos de risco.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções Suno Asset

Brasil - Variáveis Econômicas	2024	2025	2026	2027
PIB (var % a.a. real em volume)	3,4%	2,3%	1,8%	1,4%
PIB Nominal (R\$ Tri)	R\$ 11,779	R\$ 12,739	R\$ 13,610	R\$ 14,460
Taxa de Desemprego (% , fim de período)	6,2%	5,1%	6,0%	6,7%
IPCA (% , a/a, fim de período)	4,8%	4,26%	4,3%	3,9%
IPCA - Administrados (% , a/a, fim de período)	4,7%	5,3%	4,1%	3,9%
IPCA - Livres (% , a/a, fim de período)	4,9%	3,9%	4,4%	3,8%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	12,25%	15,00%	12,50%	10,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	6,19	5,50	5,65	5,65
Balança comercial (US\$ bilhões)	74,2	68,1	78,0	82,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-0,09%	-0,1%	-0,1%	0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,4%	-0,5%	-0,6%	-0,3%
Dívida Bruta - DBCG (% PIB)	76,3%	78,7%	83,3%	86,7%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	61,3%	65,3%	68,9%	71,8%

Fonte: Banco Central, ComexStat e IBGE/Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

Na carta de gestão de março, vamos explorar um tema que está mais latente, com elevação dos preços dos fretes e dos fertilizantes, como descrito em nossa carta anterior. Vamos entrar no detalhe sobre os custos para o produtor rural nas culturas mais populares na região do Mato Grosso: soja e milho.

1. Custo de produção

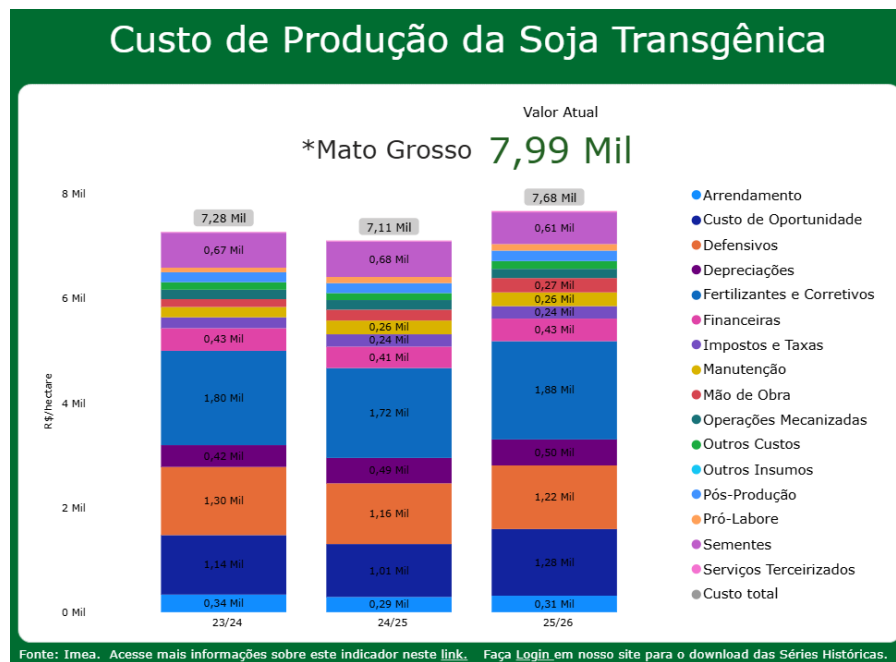
Depois de um período de bonança em 2022, por preços de commodities mais elevados e câmbio favorável, e consequentemente, lucros extraordinários, nada mais comum que produtores rurais elevarem CAPEX para elevar capacidade de produção futura. Infelizmente, os preços dos grãos tiveram queda, e o custo financeiro de captar instrumentos de dívidas se elevou significativamente. Assim, as margens ficaram comprimidas e alguns produtores tiveram crises, ainda mais com elevados gastos em investimentos e em compras de terras contratados no período positivo. Nosso fundo continua com 0% de inadimplência e continuamos vigilantes para manter essa métrica inalterada.

A recorrente expansão de área agrícola no Brasil, recuperação da produção argentina, safras robustas nos EUA, ocasionando em elevação da oferta de grãos nos anos recentes, acabou saturando o mercado e provocando queda dos preços dos grãos, como soja e milho. Levando em consideração o cenário atual, excluindo riscos de oferta, como El Niño, que pode acontecer em 2026, não teremos alterações relevantes nos preços dos grãos. Abaixo gráficos dos preços de soja e milho no MT, segundo o IMEA/MT:



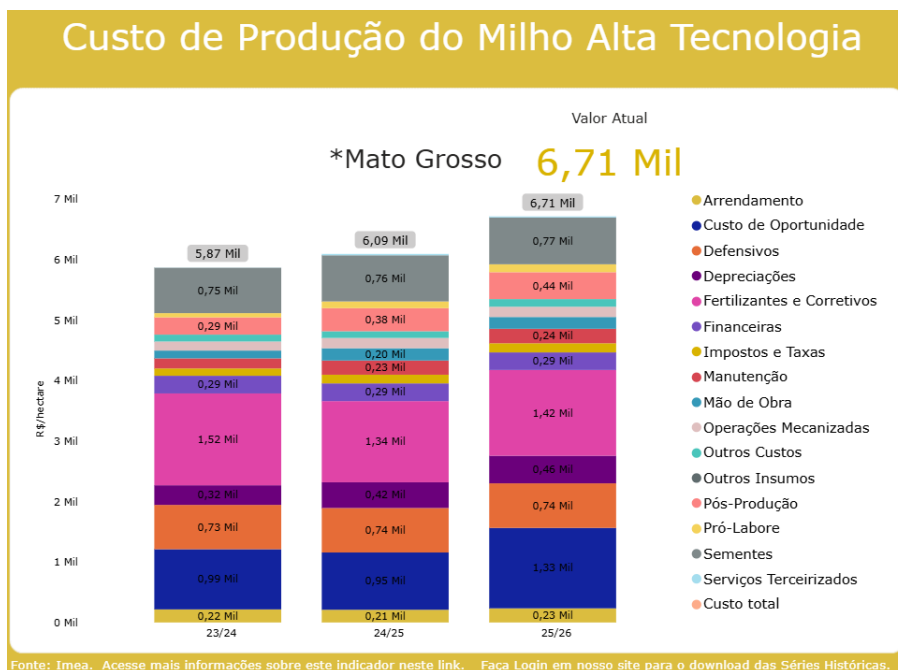
Fonte: IMEA/MT

Em direção oposta, o custo ao produtor rural se elevou, tanto pelo aumento dos combustíveis, tanto pela elevação de preço dos fertilizantes, potencializado pela guerra no Irã. Por serem commodities transacionadas globalmente, existe muito pouco a se fazer para dirimir esses custos. Assim, o custo ao produtor no MT, maior estado brasileiro em plantações de soja e milho, se elevou significativamente, conforme detalhado abaixo no site do IMEA/MT:



Fonte: IMEA/MT

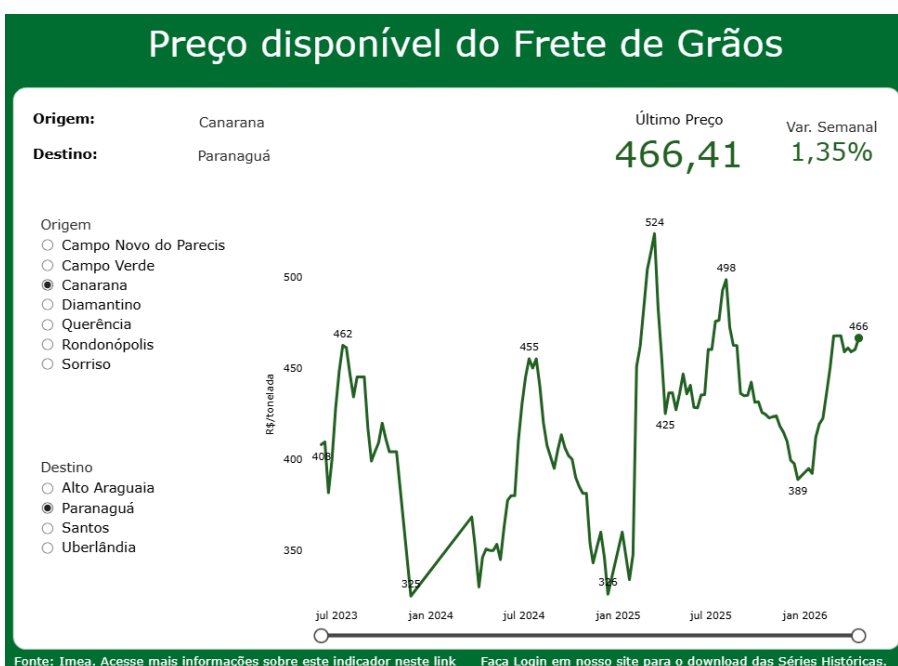
Os dados levantados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), um dos mais rigorosos sistemas de acompanhamento de custos do país, ilustram bem essa elevação dos custos. Na soja, acima exemplificada, o custo total da safra 2025/26 em Mato Grosso alcançou R\$ 7,7 mil por hectare, aumento de 7,69% em relação à safra anterior, impulsionado principalmente pela elevação de 9,23% nos gastos com fertilizantes e de 4,33% com defensivos.



Fonte: IMEA/MT

No milho, o custo total avançou um pouco mais, 9,69%, atingindo R\$ 6,7 mil por hectare, também pressionado por insumos agrícolas. Bom lembrar, como descrito em nossa carta anterior, o milho é mais dependente de nitrogenados, que foram mais impactados pela guerra do Irã e fechamento do Estreito de Hormuz.

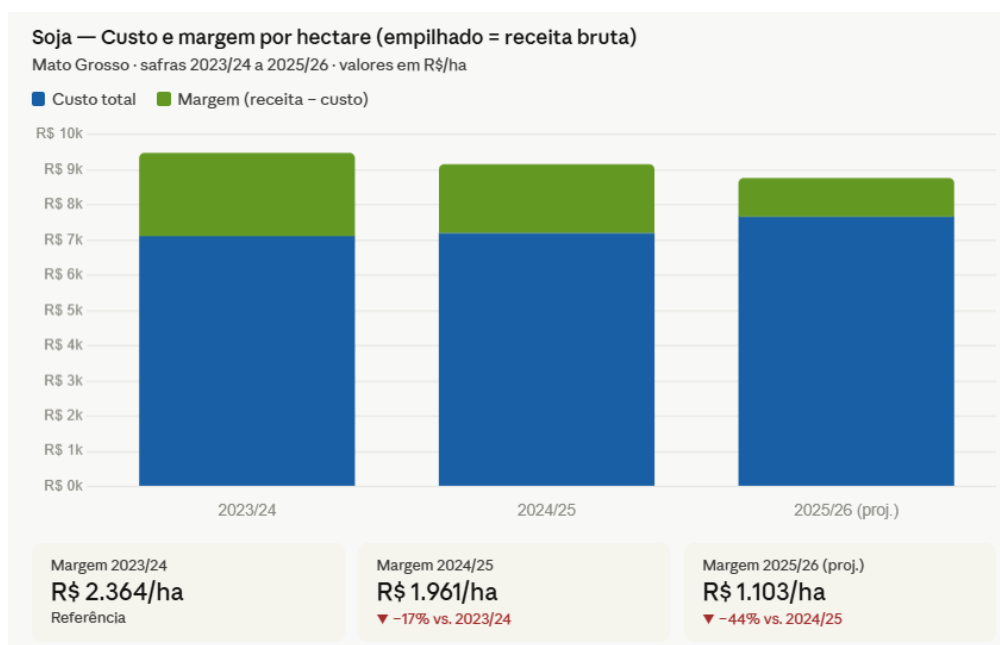
Abaixo, podemos ver que o preço dos fretes se elevou recentemente, sendo outro fator de pressão para os produtores rurais, aumentando ainda mais a diferença entre o preço da soja no MT e nos portos.



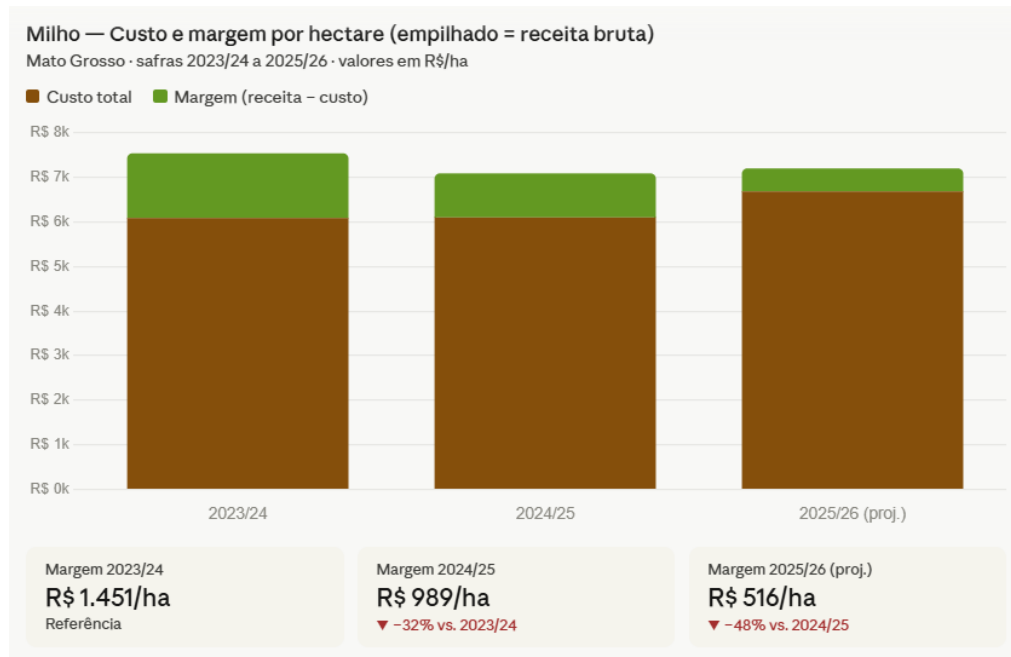
Fonte: IMEA/MT

Assim, apesar de, a cada ano, a área e a produção se elevarem, as margens se comprimiram. Por isso uma gestão prudente, com análise criteriosa de cada produtor, estressando cenários, se torna cada vez mais indispensável nesse ambiente hostil para o agro no momento. Os produtores que passarem dessa fase complicada, colherão muito mais no futuro, saindo na liderança da retomada. Acreditamos também que na necessidade o produtor acaba se auto profissionalizando, conferindo uma gestão mais financeira mais profissional, até mesmo pela entrada do setor no mercado financeiro.

Abaixo, compilamos das 3 últimas safras de soja, as receitas e custos por hectare. Acreditamos que aqueles que sobreviverem, sairão revigorados da crise e em posição melhor que antes. No caso da soja, utilizamos produtividade média de 65 sacas/há.



Já as margens de milho tiveram compressão ainda maior, justamente pela elevação dos preços dos nitrogenados, tanto pela interrupção de transporte no Estreito de Hormuz, assim como por restrições às exportações por parte da China e Rússia, elevando ainda mais os preços dos fertilizantes no mercado internacional.



Fonte: IMEA/MT

Assim, apesar da situação mais complicada para o produtor rural brasileiro, com margens mais comprimidas, aqueles mais bem posicionados sairão mais fortes desse ciclo de baixa. Acreditamos que uma análise de crédito criteriosa pode nos colocar em uma situação favorável, ao alocar em ativos com prêmio, no momento. Após normalização, com nomes confiáveis na carteira, tentaremos manter a marca de 0% de inadimplência.

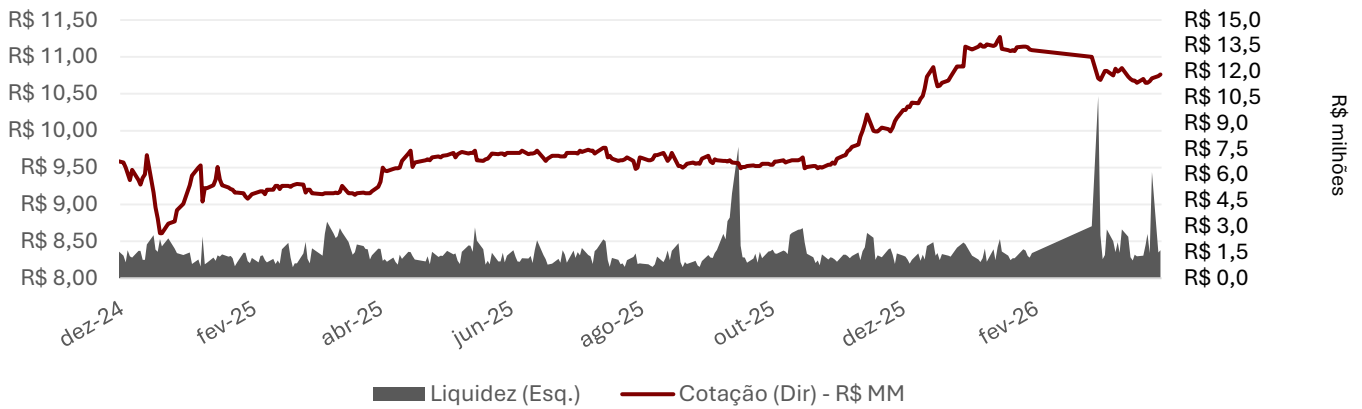
Tabela de Sensibilidade

	Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
	R\$ 8,67	5,05%	4,29%
	R\$ 9,47	3,42%	2,66%
	R\$ 9,57	3,22%	2,46%
	R\$ 9,67	3,01%	2,26%
	R\$ 9,77	2,81%	2,05%
	R\$ 9,87	2,61%	1,85%
	R\$ 9,97	2,40%	1,65%
	R\$ 10,07	2,20%	1,44%
Patrimonial	R\$ 10,17	2,00%	1,24%
	R\$ 10,27	1,79%	1,04%
	R\$ 10,37	1,59%	0,83%
	R\$ 10,47	1,39%	0,63%
	R\$ 10,57	1,18%	0,43%
	R\$ 10,67	0,98%	0,22%
	R\$ 10,77	0,78%	0,02%
Mercado	R\$ 10,87	0,57%	-0,18%
	R\$ 10,97	0,37%	-0,39%
	R\$ 11,07	0,17%	-0,59%
Legenda:		Cota a Mercado	Cota Patrimonial

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

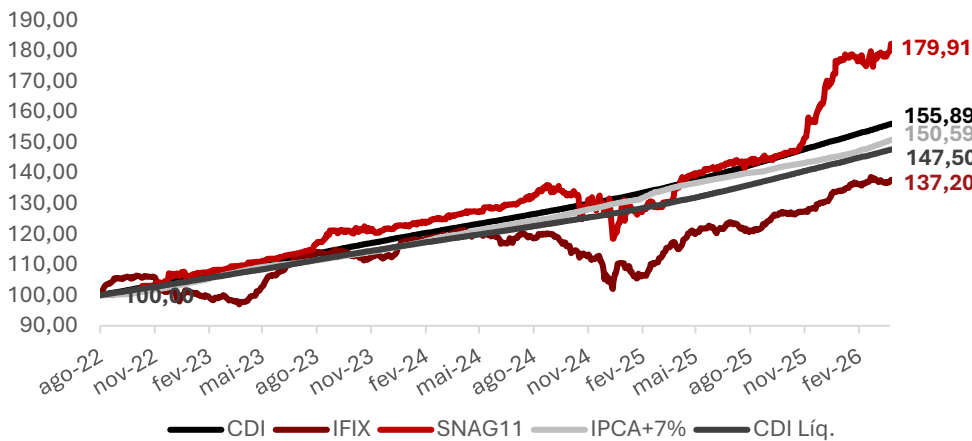
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

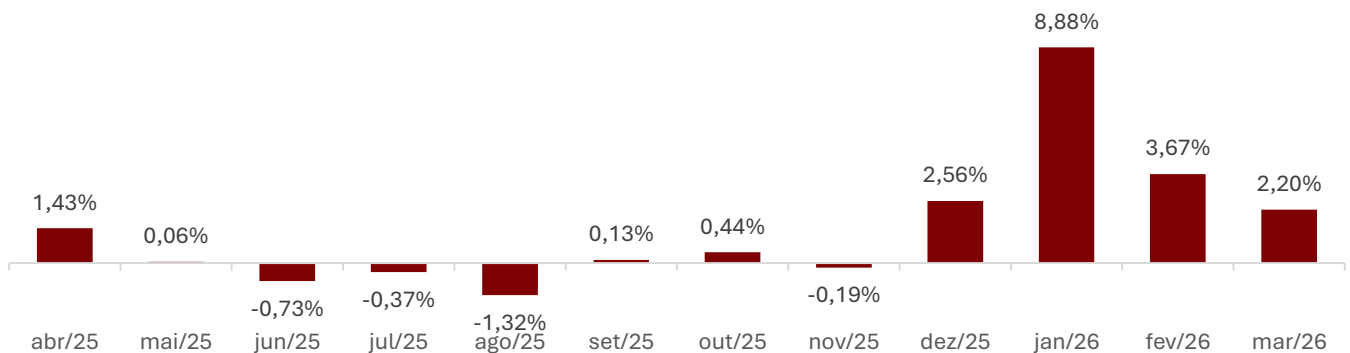
Performance SNAG x Indexadores



Performance desde o Início (%)	
SNAG11	79,91
CDI	55,89
IFIX	37,20
IPCA	17,79
IPCA + Yield IMA-B	49,04
IPCA+7%	50,59
CDI Líq.	47,50

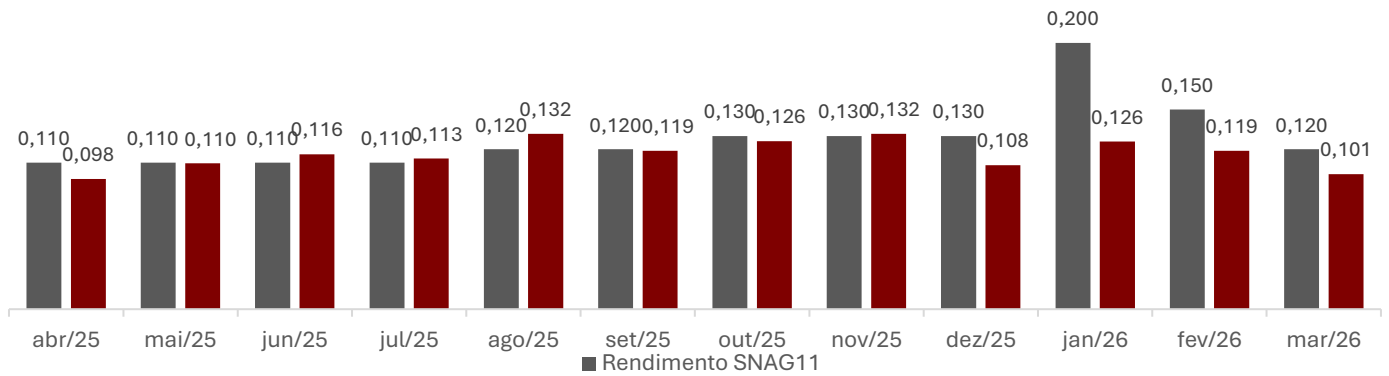
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*



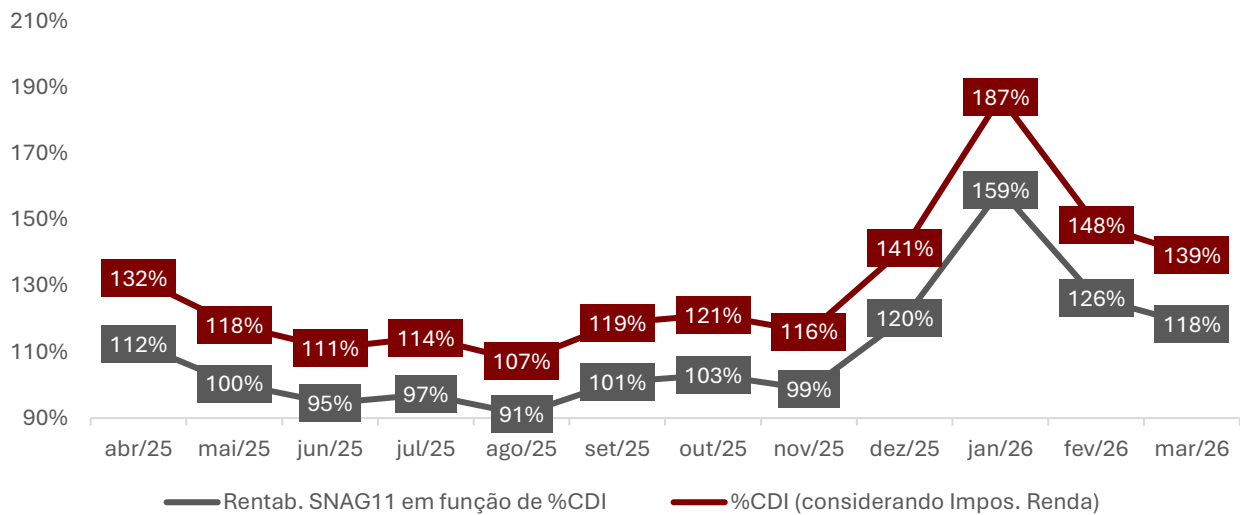
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



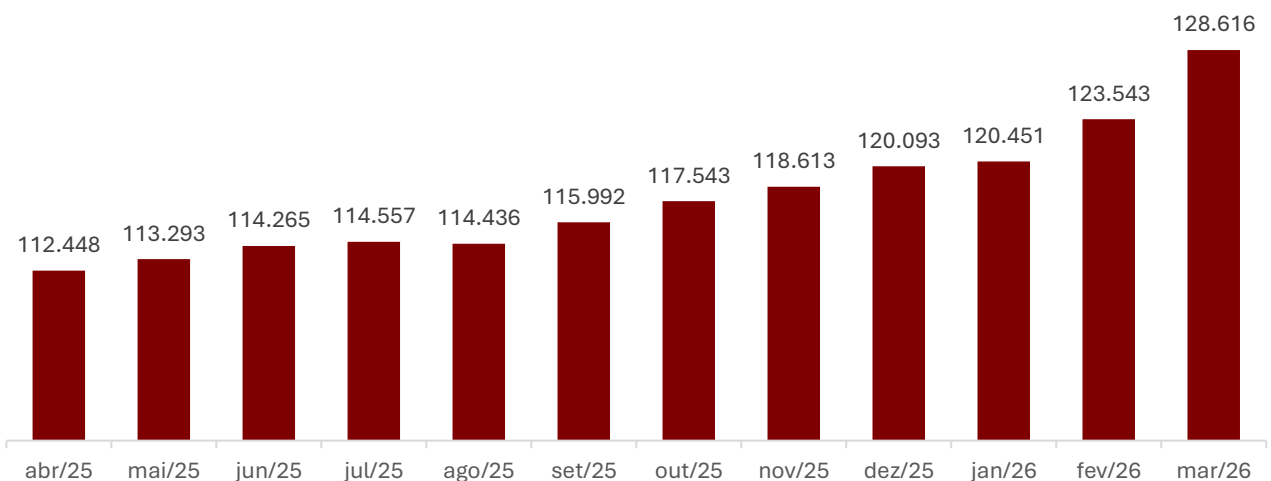
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



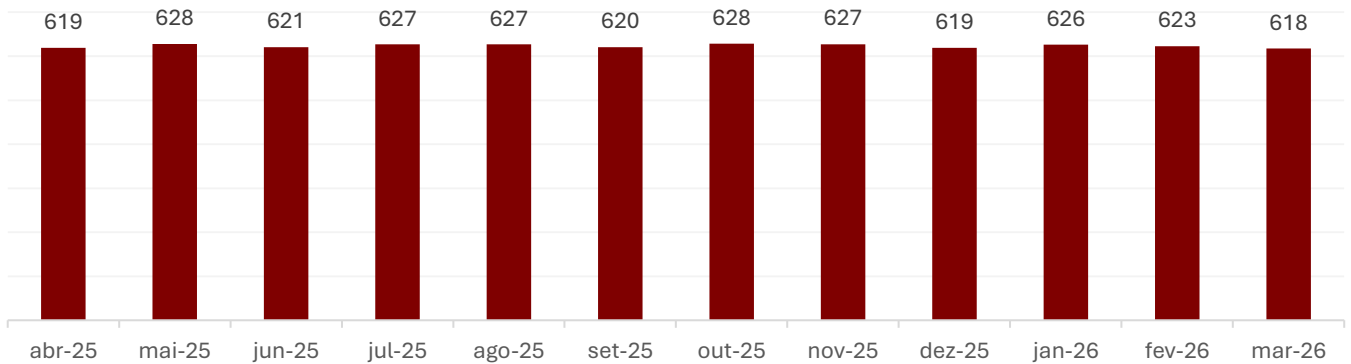
Elaboração: Suno Asset

Número de Cotistas



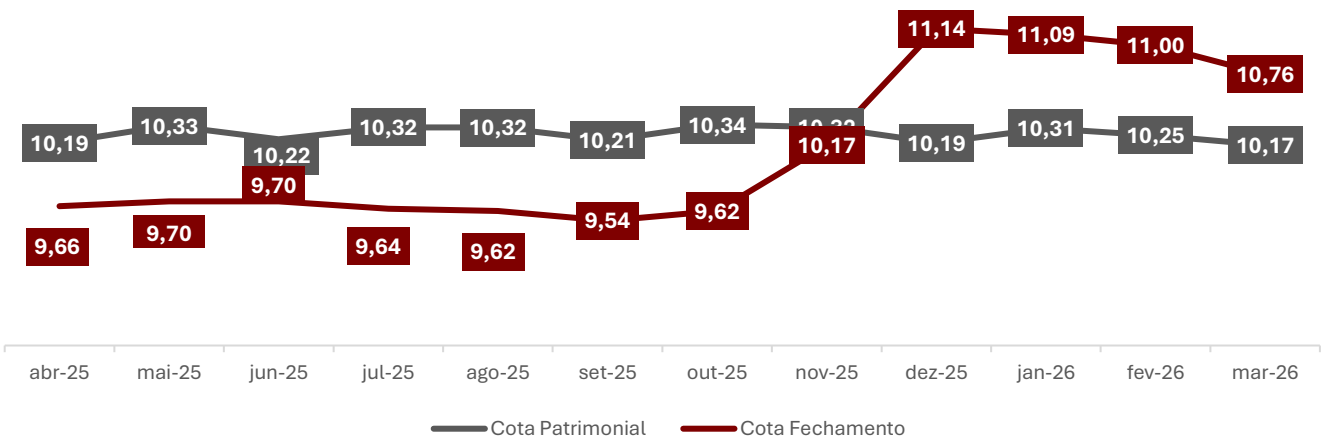
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido



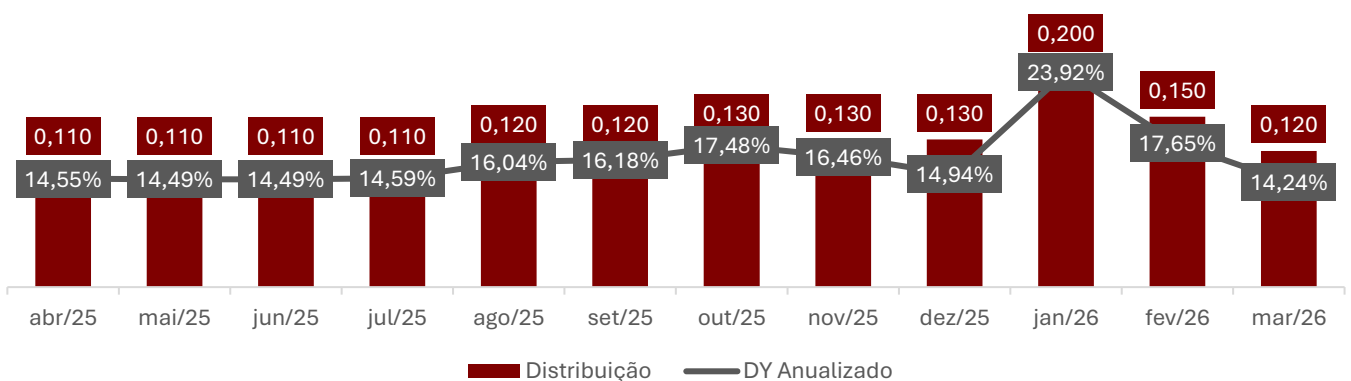
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

RESULTADO

MÊS	JAN-26	FEV-26	MAR-26	LTM	ANO
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 9.380.248	R\$ 6.239.315	R\$ 9.734.150	R\$ 101.187.718	R\$ 25.353.713
1.a. Juros (CRA)	R\$ 7.453.704	R\$ 6.128.180	R\$ 7.677.165	R\$ 88.921.248	R\$ 21.259.049
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0
1.c. Renda Fiagros	R\$ 349.896	R\$ 305.143	R\$ 294.966	R\$ 2.203.485	R\$ 950.004
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 4.843.799	R\$ 1.226.584
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 112.301	R\$ 249.503	R\$ 287.050	R\$ 3.514.078	R\$ 648.854
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 1.055.486	-R\$ 852.372	R\$ 1.066.108	R\$ 1.705.108	R\$ 1.269.222
2. DESPESAS	-R\$ 531.310	-R\$ 469.297	-R\$ 554.972	-R\$ 6.416.706	-R\$ 1.555.579
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 531.310	-R\$ 469.297	-R\$ 554.972	N/A	-R\$ 1.555.579
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	N/A	R\$ 0
3. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 8.848.938	R\$ 5.770.018	R\$ 9.179.178	R\$ 94.771.011	R\$ 23.798.134
3.A. RESULTADO / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,146	R\$ 0,095	R\$ 0,151	R\$ 1,560	R\$ 0,392
4. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 12.148.071	R\$ 9.111.053	R\$ 7.288.842	R\$ 93.540.144	R\$ 28.547.966
4.A. DISTRIBUIÇÃO / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,20	R\$ 0,15	R\$ 0,12	R\$ 1,54	R\$ 0,47
5. RESERVA DE LUCRO PÓS DISTRIBUIÇÃO	R\$ 10.646.838	R\$ 7.326.647	R\$ 9.198.500	N/A	N/A
5.A. RESERVA / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,175	R\$ 0,120	R\$ 0,151	N/A	N/A

Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 617,73 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

265

Número de devedores na carteira

9,4% | R\$ 55,52 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,66% | 4,84 | R\$ 522,83 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 60,5 MM (9,64% do PL)

Caixa no Fechamento

16,94%

Yield médio ponderado All In dos CRAs

9,4% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,96	R\$ 306,20	49,57%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA0230002P	Café	A3	CDI	4,50%	3,92	R\$ 48,95	7,92%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,62	R\$ 42,31	6,85%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,17	R\$ 10,82	1,75%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,25	R\$ 30,87	5,00%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,54	R\$ 51,44	8,33%	N/A	Mensal
CRA MAPEVA	Corporativo	CRA0230040I	Café	A4	IPCA	12,25%	3,16	R\$ 3,05	0,49%	25%	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 2,49	0,40%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 40,35	6,53%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,96%	Arrendamento Típico	Mensal

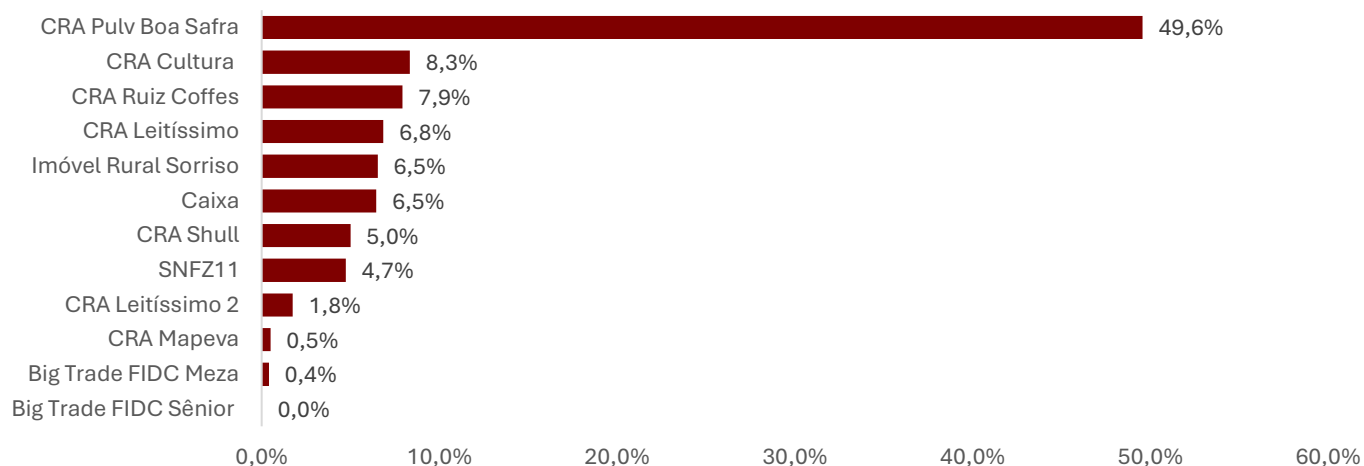
FIAGROS

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	3.051.428	R\$ 9,79	13,04%	1,00	R\$ 29,72	4,77%	0,94%	R\$ 9,84

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Alocação por Ativo (% PL)



Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



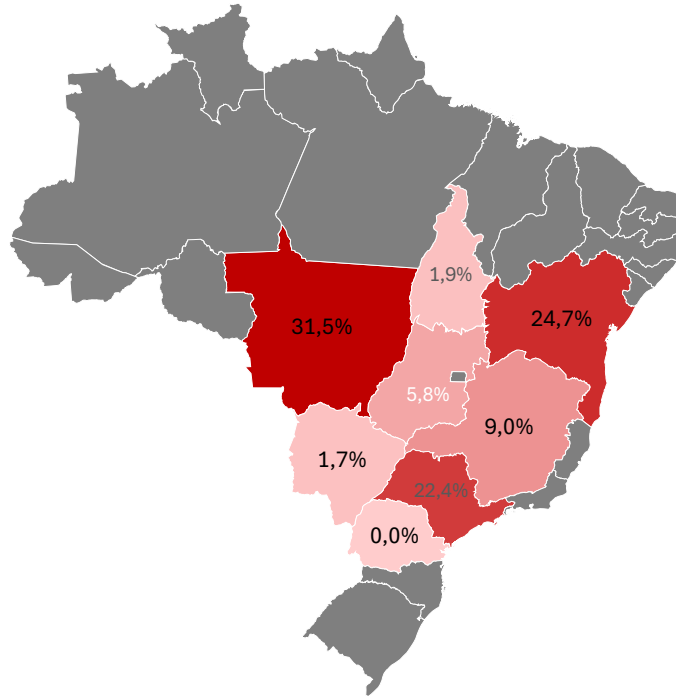
Exposição por Setor (% do PL)



Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



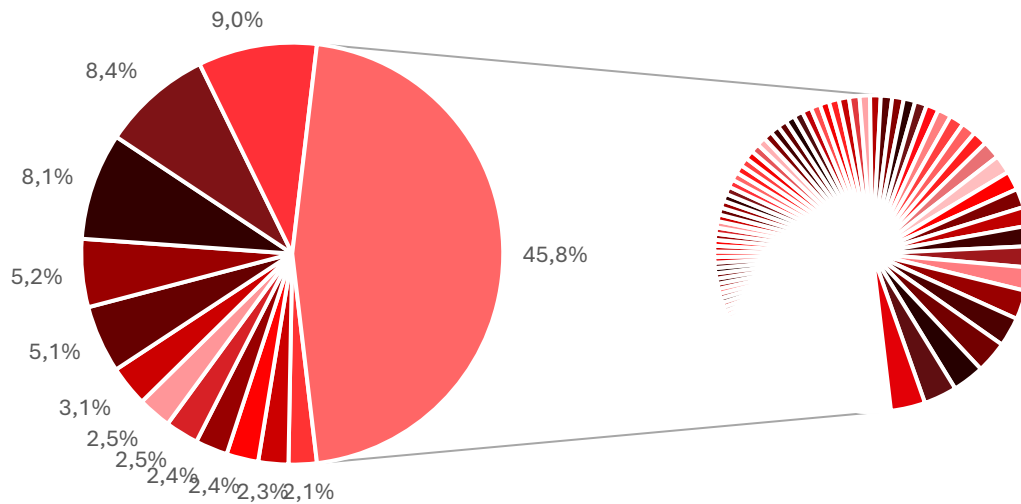
Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

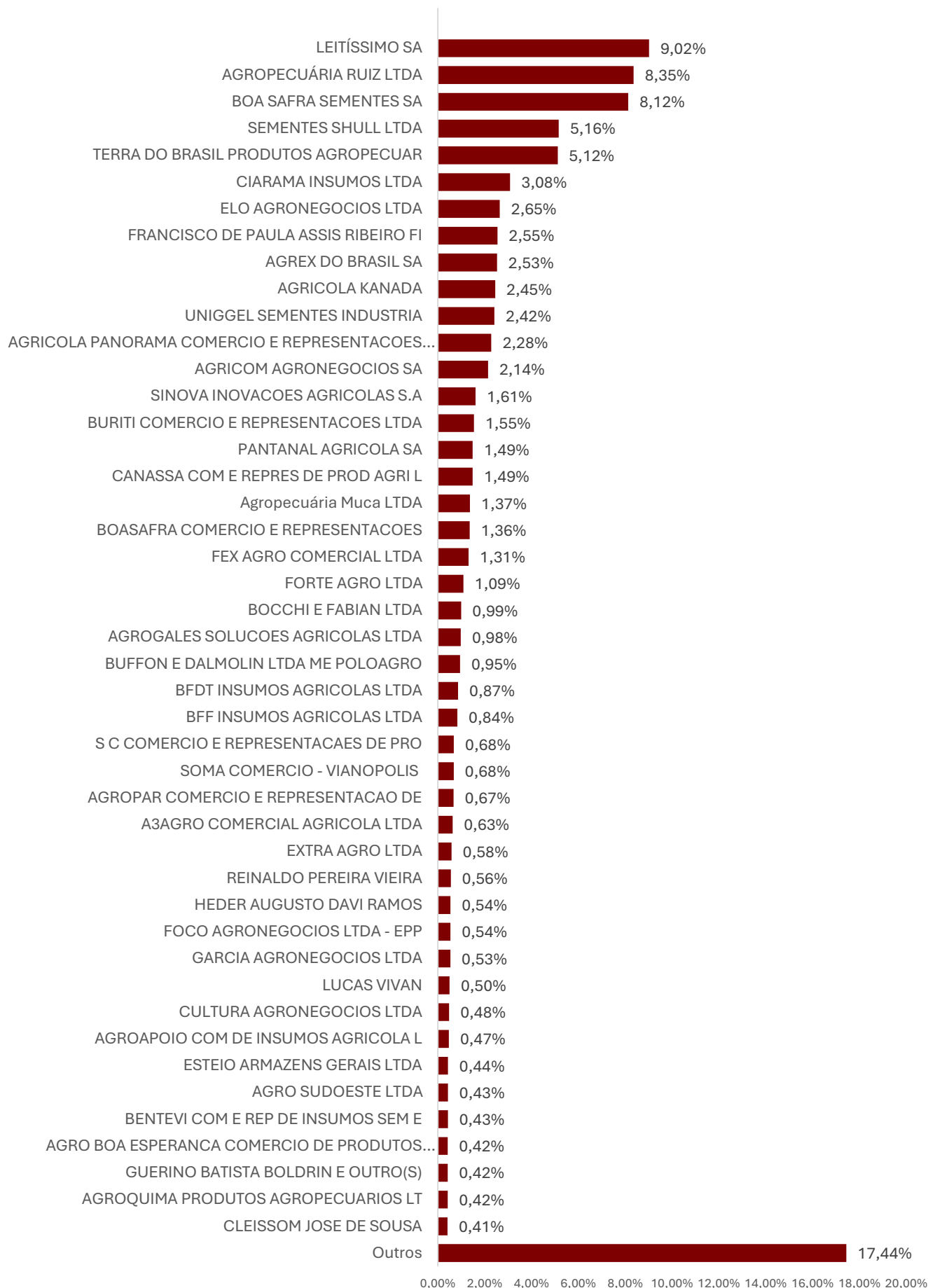
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

Devedores (% do PL)



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVs

Vencimento: Mai/42

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	88
Coobrigação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

CRA Ruizz Coffeess



Ticker: CRA0230002P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

Descrição da Operação

A Ruizz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA02300K2A

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II

leitíssimo
engarrafado na fazenda



Ticker: CRA0240093W

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull



Ticker: CRA0240086M

Setor: Híbridos

Remuneração: CDI + 3,52%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/28

Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA CULTURA



Ticker: CRA02400ASY

Setor: Revendas e Produtores

Remuneração: CDI + 5,50%

Garantias: CF e Seguro de Crédito

Vencimento: nov/29

Descrição da Operação

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFÉ11



CAFÉ11
[B]³ LISTED

Ticker: CAFÉ11

Setor: CAFÉ11

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11



Ticker: CRA02300K2A

Setor: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R\$ 9,85

Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 10,10
PL	R\$ 113,8 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



Uso: UBS

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 15,7 MM

Devedor Arrendamento: Boa Safra

Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL SORRISO



Uso: CD

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 43.6 MM

Devedor: Boa Safra

Prazo Contrato: 10 anos

Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”